

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**SUPOORTE BÁSICO DE VIDA NA PEDIATRIA:
UMA PESQUISA EM ÂMBITO ESCOLAR**

**BASIC LIFE SUPPORT IN PEDIATRICS:
A SCHOLL-BASED SURVEY**

Emanuela Carvalho BRAGA

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: manubrag@hotmail.com

Geórgia Oliveira de GÓIS

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: georgiagois@gmail.com

Michely Lima da COSTA

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: michely.limacosta@gmail.com

Rafaela Martins SANTOS

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: rafaelalartins.s@hotmail.com

Stephanny Lohanny Nunes RODRIGUES

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: stefhannyfany@gmail.com

Maria Gorete PEREIRA

Universidade Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: goretaped@hotmail.com



RESUMO

Os primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados imediatos a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, a fim de manter as funções vitais do indivíduo e evitar o agravamento de suas condições até a chegada de uma assistência qualificada. Os indivíduos em qualquer estágio da vida e nos mais diversos ambientes estão sujeitos a se acidentarem ou sofrerem um mal súbito. Nestas situações, as consequências são proporcionais à gravidade do ocorrido e à qualidade dos primeiros socorros ofertados. Este trabalho possui como objetivo destacar a necessidade do conhecimento e treinamento de primeiros socorros para professores e funcionários no ambiente escolar. A avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida, objetiva e eficaz, a fim de aumentar a sobrevivência e reduzir as sequelas. No ambiente escolar é indispensável que a equipe tenha esse conhecimento, para agir de maneira adequada frente a determinados traumas ou lesões. Portanto, é essencial que as pessoas envolvidas no âmbito de ensino e aprendizagem, nas escolas, estejam capacitadas tecnicamente para realizar intervenções de primeiros socorros.

Palavras-chave: Escola. Suporte. Treinamento

ABSTRACT

First aid can be defined as immediate care to be provided quickly to a person, victim of accidents or in bad condition, in order to maintain the vital functions of the individual and prevent the deterioration of their conditions until the arrival of qualified assistance. Subjects at any stage of life and in the most diverse environments are subject to accidents or sudden illness. In these hypotheses, the consequences are proportional to the seriousness of the event and the quality of the first aid offered. This work aims to focus the need for knowledge and first aid training for teachers and staff in the school environment. The victim's assessment and care must be carried out quickly, objectively and effectively, in order to increase survival and reduce sequelae. In the school environment, it is essential that the team have this knowledge, in order to act in an appropriate way to certain traumas or injuries. Therefore, it is essential that people involved in the field of teaching and learning, in schools, technically qualified to carry out first aid operations.

Keyword: School. Support. Training.

Emanuela Carvalho BRAGA; Geórgia Oliveira de GÓIS; Michely Lima da COSTA; Rafaela Martins SANTOS; Stephanny Lohanny Nunes RODRIGUES; Maria Gorete PEREIRA. SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA PEDIATRIA: UMA PESQUISA EM ÂMBITO ESCOLAR. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 1. Págs. 30-38. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são intervenções que devem ser feitas de maneira rápida, logo após o acidente ou mal súbito, que visam a evitar o agravamento do problema até que um serviço especializado de atendimento chegue até o local. Essas intervenções são muito importantes, pois podem evitar complicações e até mesmo evitar a morte de um indivíduo. Os profissionais que atuam no ambiente escolar, sejam eles professores ou funcionários, devem ter conhecimentos das técnicas para enfrentar as situações de emergências no ambiente escolar, uma vez que as crianças e adolescentes em idade escolar são mais vulneráveis a sofrerem as situações de emergências devido a características próprias do desenvolvimento, física e comportamentais, incluindo vias aéreas mais estreitas, menor massa corporal e pele mais fina e mais suscetível a lesões (COELHO, 2015).

Os cuidados pré-hospitalares são de extrema importância e acaba por definir entre a vida e a morte, por exemplo, crianças podem introduzir um determinado objeto em uma cavidade do corpo, podendo perder a consciência chegando a óbito, se não forem socorridas com o mínimo de conhecimento técnico. A discussão sobre segurança na escola tem despertado o interesse e a preocupação de alguns pesquisadores há muito tempo. Em 1969 foram publicados os primeiros estudos sobre o assunto, onde já se questionava a segurança no ambiente escola (BESSA e VIEIRA, 2001).

Portanto, o aumento da sobrevivência está relacionado com a instituição das etapas de Suporte Básico de Vida (SBV) precocemente, quais sejam: o reconhecimento de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral. Às vezes, alguns tipos de acidentes na infância, além de causarem prejuízo para a vida adulta, podem deixar sequelas físicas ou emocionais em crianças ou adolescentes, tornando-se um problema educacional e de saúde pública (COELHO, 2015).

Dessa forma, a capacitação de professores ou funcionários em primeiros socorros se torna muito importante a cada dia, pois ela pode auxiliar na redução dos altos índices de morbidade e mortalidade por acidentes e violência no país (COELHO, 2015).

O objetivo deste trabalho foi analisar a importância da capacitação de todos os profissionais que atuam no ambiente escolar e fornecer treinamentos de primeiros socorros para que eles possam se tornar apto em uma situação de emergência.

METODOLOGIA

Este estudo longitudinal prospectivo foi realizado entre agosto de 2019 e dezembro de 2019; incluiu 42 profissionais da educação dentre os quais participaram professores, auxiliares de professores, coordenadores financeiros, merendeiros e auxiliares de serviços gerais, na faixa etária de 24 a 65 anos, em duas escolas públicas, todas portuguesas, localizadas em Araguaína, Tocantins. Foi uma amostra de conveniência, limitada pela área geográfica onde os estudantes de medicina poderiam ir, e que incluiu um grupo de escolas que concordaram em participar.

Os comunicadores do treinamento foram 6 estudantes de medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos, na qual previamente participaram de um curso de treinamento teórico de 240 minutos, acerca do SBV em pediatria, ministrado por uma intensivista pediatra do Hospital Pediátrico de Coimbra.

Cada sessão de treinamento durou quatro horas e reuniu os seis alunos como treinadores, um profissional pediatra e os profissionais da educação. Todas as sessões de treinamento foram padronizadas, usando a mesma apresentação de suporte, incluiu uma palestra sobre SBV apropriada para leigos. Os conceitos foram apresentados em um ambiente de aprendizado baseado em problemas, que permitiu não apenas envolver ainda mais os participantes, mas também fornece exemplos práticos da aplicação desse conhecimento.

Os profissionais da educação responderam a um questionário de linha de base antes da sessão de treinamento e o mesmo questionário foi aplicado após a sessão de treinamento. O conhecimento teórico dos profissionais sobre SBV foi testado por meio de um questionário de 10 itens, sendo oito questões de múltipla escolha e duas questões discursivas. O questionário utilizado foi construído com a orientação pesquisador principal do projeto e submetido e aprovado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Cada pergunta de múltipla escolha foi feita para avaliar uma das principais mensagens que foram selecionadas como as informações mais relevantes.

A participação foi voluntária e cada profissional foi informada de que poderia se retirar a qualquer momento. O consentimento por escrito foi assinado antes de cada sessão de treinamento.

RESULTADOS

Das 42 profissionais que participaram da palestra, observou-se que a maioria (85,71%) era do sexo feminino, na faixa etária dos 24 aos 65 anos, principalmente entre 30 a 50 anos e com idade média de aproximadamente 39 anos. O maior número dos participantes, 76,19%, são provenientes da cidade de Araguaína, da cor parda (57,5%), com ensino superior completo (61,9%). Vale ressaltar que, 14 participantes tinham apenas o ensino médio completo e 5 tinham mestrado ou doutorado.

Dentre os participantes, 47,61% ainda não conheciam sobre Suporte Básico de Vida (SBV) e apenas 16,6% já tinha algum treinamento nesse tipo de atendimento. Essas informações contrastam com os 24 participantes (57,14%) que afirmaram já ter presenciado alguma situação em ambiente escolar que necessitasse de primeiros socorros. Ainda sobre acidentes escolares com necessidade de atendimento específico, 36,36% destes profissionais relataram ter presenciado quedas com algum ferimento leve e apenas 1 caso que evoluiu com parada cardiorrespiratória; 27,27%, acidentes com fratura; 22,72%, crise convulsiva; 4,54%, obstrução de vias aéreas e 9,09% presenciaram um desmaio sem causa determinada.

Em relação a situações fora do ambiente escolar, 69,04% afirmaram já ter presenciado, nas quais em apenas 1 caso o participante chegou a resolver o problema sozinho; 50% afirmaram que chamaram o SAMU; 14,62% levaram a vítima imediatamente ao hospital; e em 7,14% dos casos não chegaram tomar nenhuma atitude.

Dos 42 participantes, 63,41% afirmaram não saber agir em uma situação de emergência, caso necessitasse de primeiros socorros; 80,95% afirmaram não saber realizar uma reanimação cardiopulmonar; 53,65% não saberiam conduzir uma obstrução de vias aéreas; 64,28% não saberiam agir em uma crise convulsiva; 54,76% não saberiam qual conduta tomar em queimaduras; 42,85% o que fazer diante de criança que caiu e fraturou o braço; e 80,95% não saberiam como resolver uma crise alérgica.

Diante do questionamento de como os participantes se sentem diante de uma situação de emergência: 40,47% afirmaram que ficam calmos diante do ocorrido, 35,71% ficam nervoso e 23,80% ficam muito nervosos. Para finalizar o questionário introdutório, 97,61% afirmam que é importante aprender sobre Suporte Básico de Vida.

Tabela 1. Distribuição de respostas corretas e incorretas de cada questão sobre Suporte Básico de Vida antes e após a realização do curso teórico/prático. Araguaína, TO, Brasil, 2019.

Questões	Pré-teste	Pós-teste		
	Correta	Incorreta	Correta	Incorreta
1. Para qual telefone abaixo deve-se ligar em situações de urgência médica?	31 (73,81%)	11 (26,19%)	42 (100%)	0
2. Uma criança de 10 anos estava brincando com os colegas durante o recreio quando apostaram entre si quem conseguiria subir mais rápido na grade da quadra escolar. Nessa brincadeira, acabou caindo de uma altura de 3 metros. Qual a conduta neste caso?	41 (97,61%)	1 (2,39%)	39 (92,85%)	3 (7,14%)
3. Nos casos de obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), a conduta é:	11 (26,19%)	31 (73,81%)	28 (66,66%)	14 (33,34%)
4. Criança em anafilaxia. Qual a conduta?	7 (16,66%)	35 (83,34%)	27 (64,28%)	15 (35,72%)
5. Criança cai de uma determinada altura e fatura o braço, qual a conduta a seguir?	25 (59,52%)	17 (40,43%)	26 (61,90%)	16 (38,10%)
6. Define-se por queimaduras qualquer lesão provocada no corpo por ação de calor. Pode provocar queimaduras o contato com, exceto:	31 (73,81%)	11 (26,19%)	33 (78,57%)	9 (21,43%)
7. No caso de queimaduras superficiais, é correto:	36 (85,72%)	6 (14,28%)	39 (92,85%)	3 (7,14%)
8. Em caso de choque elétrico, no qual não se consiga desligar o padrão de energia, a vítima de choque elétrico deve ser afastada da corrente com auxílio de material não condutor de eletricidade. Verdadeiro ou falso?	28 (66,66%)	14 (33,34%)	36 (85,72%)	6 (14,28%)
9. Em caso de primeiros socorros à criança em convulsão, a conduta a ser feita é:	25 (59,52%)	17 (40,43%)	33 (78,57%)	9 (21,43%)
Total	235 (62,16%)	143 (37,84%)	303 (80,15%)	75 (19,85%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos questionários específicos sobre as condutas corretas em situações de emergências, segundo conhecimentos em Suporte Básico de Vida, antes da palestra teórico/prática foram um total de 143 (37,84%) respostas incorretas. Destas, os maiores índices de erro foram em questões discursivas sobre condutas em obstruções de vias aéreas (OVACE) e anafilaxia, respectivamente, 73,31% e 83,34%. A maioria dos participantes, 97,61%, acertou como conduzir uma queda de 3 metros de altura respondendo que deveriam manter a criança imóvel e calma até a chegada do socorro especializado. Esta foi a questão com maior índice de acertos, superando, inclusive, a pergunta sobre o telefone

em que se deve ligar em situações de urgência médica, ou seja, 26,19% dos participantes erraram o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Após a ministração da palestra, foram 75 (19,85%) respostas incorretas, com uma melhora de 52,44% em relação ao pré-teste. O maior índice de respostas incorretas esteve na pergunta sobre conduta em caso de uma fratura aberta e/ou fechada, sendo que 38,10% dos participantes não compreenderam a conduta correta a ser realizada. Vale ressaltar, que este resultado está próximo dos 40,43% de respostas incorretas nessa mesma pergunta no pré-teste, demonstrando uma evolução insatisfatória neste conhecimento específico.

Os melhores índices de aproveitamento estão nas perguntas sobre obstruções de vias aéreas (OVACE) e anafilaxia. Além dessas questões, na pergunta sobre o número do telefone do SAMU, que é considerado um conhecimento básico para toda a população, no pós-teste o índice de acerto foi de 100%.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nessa pesquisa apontam que a maioria dos profissionais foi do sexo feminino, entre a faixa etária de 30 a 50 anos, cor parda, com ensino médio completo e procedente de Araguaína.

De acordo a análise de dados, apenas 16,6% dos participantes apresentavam treinamento prévio sobre Suporte Básico de Vida (SBV), sendo que 57,14% relataram ter presenciado em ambientes escolares situações que precisassem de primeiros socorros. Dentre os acidentes escolares, nota-se que o de maior frequência são acidentes com ferimentos leves (36,36%), seguida de acidentes com fratura (27,27%), crises convulsivas (22,72%), desmaio de causa indeterminada (9,09%), obstrução de vias aéreas decorrente de engasgos (4,54%) e somente um caso de parada cardiorrespiratória (PCR).

O conhecimento do SBV é fundamental para todos aqueles que lidam com vidas, principalmente para professores de educação infantil, uma vez que os alunos apresentam maior vulnerabilidade para acidentes escolares. No entanto é um assunto pouco abordado para os profissionais da educação, apresentando pouco ou nenhum conhecimento técnico sobre o assunto, apesar de reconhecerem a necessidade de tê-lo, pelo fato do ambiente escolar ser um ambiente propício a acidentes, devido ao grande número de crianças interagindo e realizando atividades frequentes (CORNACINE et al, 2019).

Segundo estudos realizados na Índia, foi observado que 13% dos professores possuem baixo nível de conhecimento sobre primeiros socorros e 87% possui

conhecimento moderado, o que aponta um quadro onde inexiste o preparo adequado dos professores sobre o assunto (CORNACINE et al, 2019).

Foi observado que 63,41% relataram que não sabem lidar com situações que necessitam de primeiros socorros, em destaque para a PCR (80,95%), seguida de crise alérgica (80,95%), crise convulsiva (64,28%), queimaduras (54,76%), obstrução de vias aéreas (53,65%) e fraturas (42,85%). No entanto, apesar da maioria não saber agir diante de tal cenário, apenas 23,80% ficam extremamente nervosos e 40,47% ficam calmos e sabem lidar com o emocional, onde 50% destes acionariam o SAMU.

A pessoa que ofertar os primeiros socorros deve manter-se calma, avaliar a segurança da cena, observar a vítima, analisando os danos causados, e após analisar a situação cabe os profissionais entrarem em contato com o serviço de urgência. Porém, enquanto o serviço móvel não chegar ao local do acidente, algumas medidas iniciais de primeiros socorros podem ser realizadas (BECKER, MOLINA e NUNES, 2017).

Segundo, Neves e Lima (2014), a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida, objetiva e eficaz, a fim de aumentar a sobrevivência e reduzir as sequelas. É de suma importância esclarecer e treinar a população para lidar com situações de emergência que envolva, por exemplo, a parada cardíaca, evitando a paralisia do socorrista no momento de decidir qual o próximo a passo a seguir.

Baseado nos questionários específicos realizados antes da palestra teórico/prática obteve-se um grande índice de desconhecimento do assunto, principalmente em condutas diante de anafilaxia (83,34%) e obstrução de vias aéreas (73,31%). Já em relação a acidentes referentes a quedas, uma média de 97% respondeu corretamente como conduzir tal caso, mas 26,19% não saberiam qual número ligar para o serviço de urgência.

Após a realização das palestras, foi observada uma evolução significativa nos assuntos de obstrução de vias aéreas e anafilaxia, mas em relação ao manejo diante de fraturas abertas e/ou fechadas, o rendimento foi menor. Porém, no geral, a evolução dos participantes foi um tanto satisfatória, se comparado antes do treinamento, observando assim, o interesse dos profissionais sobre o assunto e da necessidade de aprenderem sobre primeiros socorros.

CONCLUSÃO

Os eventos de acidente e mal súbitos podem ocorrer em qualquer lugar, mas os ambientes escolares são ainda mais propensos, devido a quantidade de crianças e a

inabilidade dos menores de identificar situações de risco. Logo, o SBV é fundamental, principalmente nesse meio, em vista que quanto mais cedo for iniciado o procedimento maior é a possibilidade de restauração da saúde, além de diminuir os danos à saúde enquanto o suporte avançado e especializado não esteja presente. Assim, não somente os professores, mas todos os colaboradores do ambiente educativo devem saber como proceder em situações que necessitem do SBV.

Com base no estudo, observou-se que menos da metade dos entrevistados tinham conhecimentos prévios acerca de SBV, e um pouco mais de 15 % possuiu um treinamento de SBV. Contrastando com esses dados, mostrou-se que 57% dos colaboradores já presenciaram situações que necessitaram de suporte básico de vida. Dentre as intercorrências pediátricas mais comuns do ambiente escolar temos quedas com ferimentos leves, parada cardiorrespiratória, acidentes com fratura, crise convulsiva e obstrução de vias aéreas, respectivamente.

Baseado na pesquisa aferiu-se também que após as sessões de treinamento houve uma melhora em relação ao conhecimento técnico em assuntos de menor complexidade e de maior frequência, como as fraturas. Porém, o conhecimento acerca de situações mais complexas como a anafilaxia e obstrução de vias aéreas mostrou-se inadequado mesmo após os treinamentos. Dessa forma, tendo em vista a frequência das situações, percebe-se que esse treinamento já propicia maior segurança e conduta aos leigos diante dos assuntos de emergência mais frequentes do cotidiano.

REFERÊNCIAS

BECKER, Kélly Emilli; MOLINA, Flávia Castagnino. PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: OPÇÃO OU NECESSIDADE?. **Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)**, v. 2, n. 1, 2017.

BESSA, VIEIRA. **Acidentes em crianças no contexto escolar – uma visão do educador**. RECCS, Fortaleza, v. 14,

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, janeiro 2015. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo7.pdf>>. Acesso em: 17 de out. 2021

CORNACINE, Adalberto Cesar et al. Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto a população. **Revista Saúde em Foco**, ed. 11, 2019.

Emanuela Carvalho BRAGA; Geórgia Oliveira de GÓIS; Michely Lima da COSTA; Rafaela Martins SANTOS; Stephanny Lohanny Nunes RODRIGUES; Maria Gorete PEREIRA. SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA PEDIATRIA: UMA PESQUISA EM ÂMBITO ESCOLAR. **JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 1. Págs. 30-38. ISSN: 2526-4281** <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

LIMA, Luiza Lelis Neves; NEVES, Reinaldo. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 310-313, 2016.